



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DAIANE VICTOR PEREIRA DA SILVA

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

GOIANA

2023

DAIANE VICTOR PEREIRA DA SILVA

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem.

Orientadora: Esp. Maria Valquíria de Oliveira Santos.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p

Silva, Daiane Victor Pereira da

Papel do enfermeiro no enfrentamento da covid-19. / Daiane Victor Pereira da Silva. – Goiana, 2023.

24f. il.:

Orientador: Prof. Esp. Maria Valquíria de Oliveira Santos.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Cuidados de enfermagem. 2. COVID-19. 3. Enfermeiro. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616.9

DAIANE VICTOR PEREIRA DA SILVA

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, 20 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Maria Valquíria de Oliveira Santos (Orientador)
FAG - Faculdade de Goiana

Prof. Dr. Helio Oliveira dos Santos Rodrigues (examinador)
FAG - Faculdade de Goiana

Prof. Me. Fábio Formiga Nitão (examinador)
FAG - Faculdade de Goiana

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como discente, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Agradeço também a minha família e amigos que me incentivaram durante a construção do trabalho acadêmico e apoio nos momentos difíceis. Agradeço a todos os professores em especial a Maria Valquíria que fizeram parte dessa trajetória e como seu ensinamento e dedicação ao longo do trabalho, mostraram seu desempenho de mestre. Obrigado queridos professores da FAG.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey .”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Contexto da Covid-19.....	9
2.2 Medidas de Prevenção a Covid-19	11
2.3 Assistência da Enfermagem a Paciente com Covid-19.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	18
5.1 Categoria 01- Ações do enfermeiro no manejo clínico a paciente com COVID-19... 18	
5.2 Categoria 02- Os principais cuidados da equipe de enfermagem relacionado a prevenção a COVID-19	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Daiane Victor Pereira da Silva¹

Maria Valquíria de Oliveira Santos²

Nikaela Gomes da Silva³

RESUMO

O coronavírus pertence à família do vírus que desempenham doenças respiratórias. É conhecido por este nome, porque as características e a imagem do vírus se assemelha a uma coroa (corona, em espanhol). Entretanto, o caso desse agente infeccioso foi identificado em humanos e isolado em 1937. Os pacientes com diagnóstico da SARS-CoVs2 evoluem com pouco sintomas ou até mesmo assintomáticas. No entanto, os casos que precisam de maior atenção no ambiente hospitalar, são os pacientes que possuem comorbidades ou idade elevada. A partir disso, o estudo busca identificar na literatura científica o papel do enfermeiro no enfrentamento da COVID-19. O papel do enfermeiro é fundamental ao cuidado para promoção e prevenção da doença respiratória SARS-CoVs2. É crucial para o controle da doença, bem como: a orientação de higiene das mãos antes e depois do contato com pacientes, ou material suspeito e antes de colocar e remover os EPI. Evitar exposições desnecessárias entre pacientes, e profissionais de saúde e visitantes nos serviços de saúde. Estimular adesão às medidas de controle de infecção instrucionais dos órgãos governamentais, apoiar medidas de prevenção e controle para COVID-19 e outros. A seleção dos artigos científicos que compõem a amostra da presente revisão, a partir do ano de 2020 e a maioria é de 2020. A maior concentração dos artigos é proveniente do Brasil. À presente pesquisa de caráter científico evidencia que o papel do enfermeiro no enfrentamento da COVID-19 mostra-se que o profissional enfermeiro deve estar preparado e capacitado para oferecer os cuidados que são reconhecidos a melhor forma de prevenção.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; COVID-19; enfermeiro.

ABSTRACT

The coronavirus belongs to the family of viruses that perform respiratory diseases. It is known by this name because the characteristics and image of the virus resemble a crown (corona, in Spanish). However, the case of this infectious agent was identified in humans and isolated in 1937. Patients diagnosed with SARS-CoVs2 evolve with few or even asymptomatic symptoms. However, the cases that need more attention in the hospital environment are patients who have comorbidities or are older. Based on this, the study seeks to identify the role of nurses in coping with COVID-19 in the scientific literature. The role of the nurse is fundamental to the care for the promotion and prevention of the respiratory disease SARS-CoVs2. It is crucial for the control of the disease, as well as: hand hygiene guidance before and after contact with patients, or suspicious material and before putting on and removing PPE. Avoid unnecessary exposures between patients, health care workers and visitors to health care facilities. Encourage adherence to instructional infection control measures of

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG.

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG.

³ Enfermeira pós-graduada em urgência e emergência e saúde pública.

government agencies, support prevention and control measures for COVID-19 and others. The selection of scientific articles that make up the sample of this review, from the year 2020 and most are from 2020. The largest concentration of articles comes from Brazil. The present scientific research shows that the role of nurses in coping with COVID-19 shows that nurses must be prepared and trained to offer care that is recognized as the best form of prevention.

Keywords: Nursing care; COVID-19; nurse.

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus (SARS-COV-2) é noticiado em Wuhan, na província de Hubei (China), dia primeiro de dezembro de 2019, como uma doença viral após 30 dias. Sua disseminação ultrapassou barreiras locais, tornando uma doença respiratória (pandemia de magnitude global). A primeira identificação da doença no Brasil foi dia 26 de fevereiro de 2020, cuja ocorrência foi notificada no estado de São Paulo (Silva *et al.*, 2021).

A partir disso, no Brasil houve abertura de hospitais e adaptação de estrutura com intuito de oferecer atendimento especializados tais como: hospitais de campanha, o gerenciamento dos pacientes e menor risco de transmissão para comunidade (Silva *et al.*, 2021).

O coronavírus pertence à família do vírus que desempenham doenças respiratórias. É conhecido por este nome, porque as características e a imagem do vírus se assemelha a uma coroa (corona, em espanhol). Entretanto, o caso desse agente infeccioso foi identificado em humanos e isolado em 1937. Todavia, foi escrito como coronavírus em 1965, quando a investigação de perfil na microscopia mostrou-se essa aparência (Cardoso *et al.*, 2020).

O COVID-19 provoca alta taxa de transmissibilidade entre os indivíduos por meio de gotículas respiratórias, liberadas no meio ambiente. Os pacientes infectados, ou heterogeneidade dependendo do estado clínico do paciente ou sintomas leves ou agravante, pode necessitar de internação em unidade de terapia intensiva (Smith; Alves; Nascimento, 2021).

Os pacientes com diagnóstico da SARS-CoVs2 evoluem com pouco sintomas ou até mesmo assintomáticas. No entanto, os casos que precisam de maior atenção no ambiente hospitalar, são os pacientes que possuem comorbidades ou idade elevada. As formas mais graves da doença respiratória necessitam de tratamento intensivo. Durante o isolamento social, notou-se a relevância do profissional enfermeiro mediante a covid-19, por estar em diversas interfaces. Atuando na triagem, e no rastreamento de casos suspeitos, a realização de educação em saúde (Martins *et al.*, 2022).

Os cuidados oferecidos pelo enfermeiro mediante a condição clínica do paciente com COVID-19. No caso de um suporte de oferecer oxigenoterapia por dispositivo cateter ou máscara nasal, a enfermagem deve verificar que esses dispositivos se adequem as narinas do paciente para eficácia e conforto, também a verificação dos sinais vitais, para intervir da melhor forma possível ao tratamento (Martins *et al.*, 2022).

As ações do enfermeiro são integrar os cuidados para promoção e prevenção da doença respiratória SARS-CoVs2. É crucial para o controle da doença, bem como: a orientação de higiene das mãos antes e depois do contato com pacientes, ou material suspeito e antes de colocar e remover os EPI. Evitar exposições desnecessárias entre pacientes, e profissionais de saúde e visitantes nos serviços de saúde. Estimular adesão às medidas de controle de infecção instrucionais dos órgãos governamentais, apoiar medidas de prevenção e controle para COVID19 e outros (Silva *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, a autora selecionou esta pesquisa, com relevância importante, por ser uma doença nova e também considerada como um problema de saúde e com tanta veracidade no mundo. Percebe-se que a equipe de enfermagem passou e passa pela mudança de como combater o COVID-19, readaptar um cenário novo, foi bastante árduo, por isso, a atuação do enfermeiro é fundamental para reforçar sobre a promoção, proteção na melhoria da qualidade de saúde, mesmo em meio a demanda de paciente com suspeita ou até mesmo com diagnóstico da COVID-19.

Diante do exposto, é fundamental destacar o papel do profissional enfermeiro na posição no que concerne aos cuidados principais aos pacientes com suspeita ou diagnósticos da COVID-19. Principalmente quando se refere a um cenário com informações novas para combater SARS-CoV2. Portanto, surgiram as questões norteadoras do estudo: Qual é o papel do enfermeiro no enfrentamento da COVID-19?

Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar na literatura científica o papel do enfermeiro no enfrentamento da COVID-19 e descrever os principais cuidados da equipe de enfermagem relacionado a prevenção a COVID-19.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contexto da Covid-19

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, afirmou que o aparecimento da doença ocasionada pelo novo coronavírus tornou-se uma emergência de

saúde pública. Além disso, a OMS decretou uma onda de pandemia por conta da sua característica rápida de disseminação no mundo. A pandemia de COVID-19 instituiu um tópico novo e bastante desafiador à sociedade atual. Foram implementadas medidas e estratégias pela OMS com a proposta de interromper a transmissão do vírus de humano para humano. As propostas de intervenção ofertadas pela OMS, é evitar a proliferação por meio de medidas como p.ex. isolar e cuidar dos pacientes infectados, aglomeração de pessoas, realizando campanhas de conscientização a respeito do uso da máscara e utilização de álcool em gel (Sampaio; Vasconcelos, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença surge em janeiro de 2020 como uma considerável emergência de saúde pública de importância internacional, sendo que, logo depois, em março do mesmo ano, foi classificada como uma pandemia. Até o momento (03 de junho), ela toma proporções elevadas, sendo responsável por infectar 6.287.771 indivíduos e gerar 379.941 óbitos no mundo desde o início da epidemia, em dezembro de 2019, na China (Silva *et al.*, 2021).

Os *Coronaviridae* são estimados como vírus de RNA de fita positiva envelopados, de distribuição mundial, associados a uma gripe comum, por isso, foram denominados “coronavírus” por causa das moléculas de proteína de espiga na sua superfície que dão aos virions um formato de coroa. O coronavírus é uma síndrome respiratória aguda grave que infecta, variedade de espécies animais, incluindo seres humanos, macacos, gatos domésticos, furões, hamsters, cães, guaxinim e morcegos; acredita-se que os morcegos é os precursores do SARS-CoV no qual, considera-se o reservatório do vírus (Baptista; Fernandes, 2020).

Vale ressaltar, que o vírus foi detectado em janeiro de 2020 como o agente causador de um novo beta um novo beta-coronavírus sendo distinto de SARS-Cov2, portanto, na estrutura do vírus é notificado a protease, que pode ser alvo de medicamento, pois, a inibição dessa substância bloqueia a replicação viral. Os coronarius, podem causar infecções em animais e ser humanos, com maior evidência com infecções respiratórias em indivíduos como a síndrome aguda grave (Sousa *et al.*, 2020).

O SARS-CoV-2 apresenta lipídeos e glicoproteínas S no seu invólucro viral. A glicoproteína S é fundamental para a sua infectividade e virulência, além de direcionar 10 onde e como o vírus entra e ficará nas células humanas. Também é responsável pela ligação do vírus ao seu receptor celular e causa a fusão do envelope viral com a membrana celular, imprescindível para a penetração viral na célula hospedeira. O receptor para essa glicoproteína S é uma enzima chamada de ECA II (enzima conversora de angiotensina II), que é encontrada com maior expressividade no pulmão, por isso um dos principais sintomas é respiratório (Sousa *et al.*, 2020).

Os casos considerados graves da COVID-19 estão associados a doenças crônicas como cardiovasculares, hipertensão, diabetes, neoplasias e doenças respiratórias. A forma da transmissão da COVID-19 é por meio de gotículas em tosse, espirros, fluidos e superfícies de qualquer tipo. Nos indivíduos estão interligados a endemias e epidemias podendo desencadear casos graves de problemas respiratórios como por exemplo: Síndrome da Angústia Respiratória (Baptista Fernandes, 2020).

2.2 Medidas de Prevenção a Covid-19

Os casos da infecção SARS-CoVs2 são apresentados das formas assintomáticas até o desenvolvimento de pneumonia grave. Entretanto, os sintomas mais comuns são: desconforto respiratório, tosse, rinorreia, pirexia, dor de garganta, anosmia, ageusia, distúrbios gastrintestinais, astenia, hiporexia. Apesar de ser uma doença infectocontagiosa emergente, as medidas de prevenção são a melhor forma para combater a propagação do vírus (Baptista Fernandes, 2020).

Partindo dessa perspectiva, a adoção de medidas de prevenção desenvolvidas com embasamento científico, pode contribuir para uma melhoria na redução de casos novos, evitando o colapso no sistema único de saúde. Por este motivo, é importante investigar por meio das evidências científicas, para as medidas de prevenção e controle da COVID-19 a fim de educar e praticar nos diversos espaços sociais (Sampaio; Vasconcelos, 2013).

As pessoas com maior risco de infecção são aquelas que estão em contato próximo com um paciente COVID-19 ou que cuida do mesmo. Nessa perspectiva tais medidas de prevenção se destacam: a higienização das mãos, com frequência, com água e sabão por pelo menos 30 segundos, e/ou a utilização do álcool etílico líquido ou em gel a 70%; evitar tocar nos olhos, nariz e boca; tossir ou espirrar no cotovelo ou tecido dobrado ou lenços descartáveis e depois eliminar imediatamente; usar uma máscara descartável se tiver problemas respiratórios (Baptista; Fernandes, 2020 p. 38- 47).

A infecção da COVID-19 se mostrou altamente contagioso, nos hospitais, no entanto, para amenizar as formas de transmissão para os profissionais de saúde, é fundamental considerar, o uso da telemedicina para avaliar suspeita casos de COVID-19, a uso de barreiras físicas como janelas de vidro ou plástico, máscara N95, avental de manga longa, óculos de 11 proteção, touca, protetor facial de plástico, protetores de acrílico, capote impermeável, medidas cruciais para reduzir a exposição ao vírus. Outros aspectos avaliados são a mitigação da propagação de epidemias e pandemias, como isolamento, as lavagens frequentes das mãos,

a utilização do álcool líquido a 70%, são orientações disponíveis no combate a COVID-19 (Soares *et al.*, 2021).

É primordial que a unidade hospitalar ofereça aos trabalhos de saúde os equipamentos de proteção individuais (EPI), pois é uma ferramenta que ajuda a combater a Covid-19, com papel de protagonismo na assistência direta., a fim de prevenir e diminuir os riscos de contaminação durante a assistência prestada (Reis *et al.*, 2020).

A ferramenta contra a COVID-19, contínua na utilização do uso de máscaras independentemente da situação epidemiológica local. O uso da máscara permanece para aqueles que foram expostos a COVID-19 e para os casos confirmados de COVID-19, pessoas com risco para doenças graves por COVID-19, em ambientes superlotados, ambientes fechados com ventilação de ar inapropriada. Os fatores considerados na tomada de decisão são aqueles com tendência epidemiológica local, o nível de cobertura vacinal, e a imunidade na comunidade, e o ambiente que os indivíduos se encontram. Para os sintomas sintomáticos, foram lançadas novas medidas que seguram 10 dias de isolamento. Atualmente a OMS recomenda que os pacientes assintomáticos que não apresentam sinais ou sintomas da doença, poderão se isolar no período de cinco dias comparado com dez dias. A medida de prevenção está relacionada ao uso de máscara facial, que faz parte de um conjunto para a serem adotadas na forma de prevenção, e no controle e mitigação da transmissão de determinadas doenças respiratórias, principalmente a COVID-19 (Costa, 2022).

As máscaras podem ser utilizadas para proteger os indivíduos saudáveis, ou quando entram em contato com alguém infectado. Mediante a mudança do cenário epidemiológico da CODI-19, a utilização da máscara tornou-se facultativo em diversos municípios e unidades federadas no Brasil. No entanto o Ministério da Saúde recomenda que o uso das mascara sejam usadas nas seguintes condições: pessoas com sintomas gripais, casos suspeitos ou confirmados de COVID19 ou pessoas que entraram em contato com indivíduo com suspeito da doença, pessoas com fatores de risco, imunodeprimidos, idosos, gestantes e pessoas com múltiplas comorbidades em locais fechados e mal ventilados, locais com aglomeração e em serviços de saúde (Ministério da Saúde, 2023).

O isolamento é uma estratégia de saúde pública que permite proteger a comunidade e evitar a disseminação de doenças respiratórias, bem como a COVID-19. Além disso, o isolamento significa a separação das pessoas infectadas dos não infectados durante o período de transmissão da doença. A quarentena é vista como uma forma de prevenção, recomendada para restringir a circulação de pessoas infectadas ou exposta ao contágio da COVID-19 (Ministério da Saúde, 2023).

Silva *et al.*, (2021) afirmam que no Brasil, as recomendações entre as medidas de biossegurança, e treinamento para os profissionais de saúde, é uma tarefa importante, pois ajudar a solucionar situações potencialmente perigosas, como falhas nos procedimentos de biossegurança na paramentarão, e desparamentarão, no então, a forma correta de evitar os efeitos graves são o uso adequado de equipamento de proteção individual (EPI). Além disso, a complicações cutâneas está relacionada ao tempo de uso inadequado dos equipamentos de proteção individual. Recomenda-se o descarte adequado de todos os EPI, após assistência ao paciente com suspeitos ou com diagnóstico da COVID-19.

As medidas de mitigação da disseminação de epidemias e pandemias, como o isolamento ou distanciamento, a lavagem das mãos, o uso frequente de máscaras faciais pela comunidade, a utilização de álcool em gel ou álcool em líquido a 70% são orientações disponíveis em todo país (Baptista; Fernandes, 2020).

2.3 Assistência da Enfermagem a Paciente com Covid-19

De acordo com Silva *et al.*, (2021) afirmam que no contexto da assistência de enfermagem a pacientes com COVID-19, atua como protagonista na organização dos serviços, por assumir a linha de frente para o fornecimento de insumos e materiais necessários, além disso, a equipe de saúde deve estar preparada para oferecer os cuidados integrais aos pacientes com suspeitas ou diagnóstico da COVID. A pandemia mostrou-se especificidades na forma de atuação nos serviços de saúde, bem como a reorganização da estrutura física e das práticas de saúde desenvolvidas pela equipe multiprofissional e interdisciplinar.

O Profissional enfermeiro qualificado e habilitado para realizar assistência ao paciente com suspeita ou com diagnóstico da COVID-19, deve primeiramente atuar na proteção, tratamento, reabilitação, buscando os melhores resultados que visam a qualidade da assistência prestada ao paciente /família e cuidador, portanto, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), é uma ferramenta que permite identificar, organiza o trabalho durante assistência. Sendo privativo do enfermeiro, no qual a operacionalização do processo de enfermagem adverte intervenções na saúde nos indivíduos acometidos pela doença (Dias *et al.*, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritivo, que busca informações através de produções científicas que descreve papel do enfermeiro no enfrentamento da covid-19.

A pesquisa bibliográfica compreende todas as publicações existentes sobre determinado tema a ser abordado, extraindo informações através livros, artigos, teses, monografias, no sentido de permitir que novos resultados sejam estipulados ao tema proposto (Batista; Kumada 2021).

A pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, que inclui os processos de relatar ou descrever situações decorrente das publicações pertinentes ao interesse de uma população, um fenômeno ou experiência para um trabalho científico realizado (Batista; Kumada, 2021).

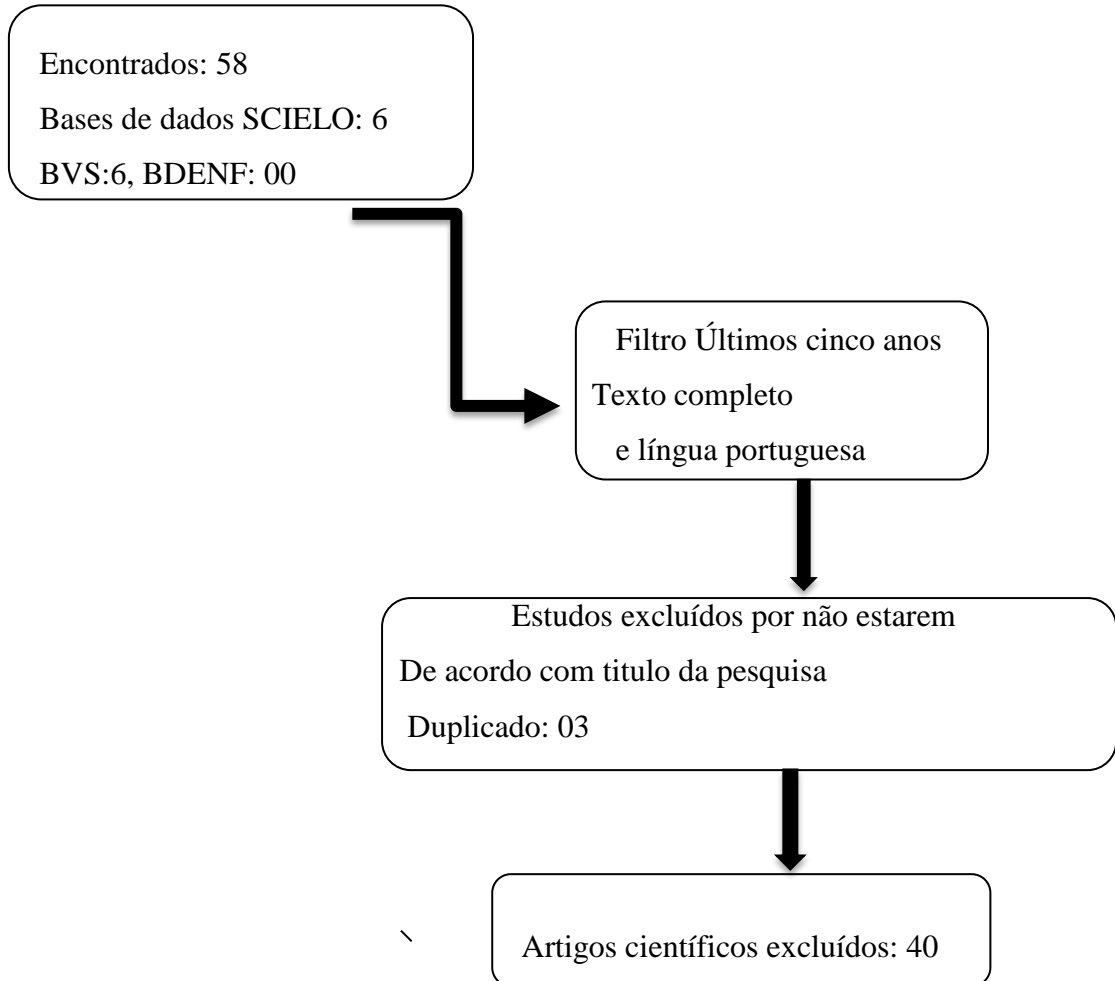
Critérios de Inclusão utilizados para seleção foram: artigos primários publicados com texto completo; que abordem a principal temática e que se relacionem ao cuidado de enfermagem nos periódicos indexados nos bancos de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, e biblioteca SciELO; e estudos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2023 em virtude do cenário da COV-19. Critérios de Exclusão. As seleções dos estudos científicos não incluirão: os artigos de revisão sistemática, editoriais, guias de práticas clínicas, repetidos e artigos com desvio da temática escolhida para esta revisão integrativa e artigos inferiores a 2019.

Para análise dos dados foram utilizados, os descritores “cuidados de enfermagem”, “COVID-19”, e “enfermeiro”. Foi empregado os operadores booleanos and e or para combinação dos descritores, da seguinte forma: “enfermeiro AND COVID-19 AND cuidados de 16 enfermagem” e “cuidados de enfermagem OR enfermeiro AND COVID-19”. O levantamento foi sobreposto no mês de agosto de 2023. Aspectos Éticos Esse tipo de trabalho não infringe nenhum dos artigos da Resolução 466 por não se tratar de pesquisa com seres humanos.

O estudo seguiu as regras que compõem as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mesmo sendo de revisão, os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, serão considerados em todo o processo de construção do trabalho.

Foram elegidos e incluídos nesta revisão quinze (12) artigos, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos para a revisão. Goiana PE 2023.



Fonte: Autora, 2023.

4 RESULTADOS

Os artigos elegidos na revisão bibliográfica foram analisados, interpretados e separados para inclusão em consentimento com a temática, conforme demonstrado no quadro 1.

A seleção dos artigos científicos que compõem a amostra da presente revisão, a partir do ano de 2020 e a maioria é de 2020. A maior concentração dos artigos é proveniente do Brasil. Os principais tipos de estudos que compuseram esta amostra foram revisão bibliográfica.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos analisados e selecionados, conforme o artigo, autores/ano e Título.

ARTIGO	AUTORES\ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1	Martin <i>et al.</i> , 2020	Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico	É importante ressaltar que, em contextos anteriores à pandemia, os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico eram pautados em ações voltadas à prevenção de complicações, tendo em vista a gravidade da IRC para o equilíbrio biopsíquico e social dos indivíduos. Anterior à pandemia, já eram empregados protocolos cuidadosamente detalhados, antes, durante e após as sessões de hemodiálise.
2	Schultz <i>et al.</i> , 2020	Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia COVID-19	Neste íterim, faz-se necessário que o profissional de Enfermagem esteja atento e sensível ao perfil da população assistida e, patologias vivenciadas por estes, a fim de fundamentar a assistência e adequar o cuidado culturalmente congruente com aspectos que influenciam o processo saúde/doença do paciente, familiares e sociedade.
3	Campos <i>et al.</i> , 2020	a importância do profissional de enfermagem frente à pandemia covid-19	o profissional enfermeiro tem grande importância ao combate à covid-19, por sua capacidade de prestar assistência ao cuidado, liderança e atuação na contenção do novo coronavírus por meio da detecção e avaliação de novos casos suspeitos, tornando o enfermeiro como grande atuante na diminuição da transmissão do vírus.
4	Santos 2020	atuação de enfermeiros no combate à covid-19 no estado da Paraíba: um relato de experiência	O enfermeiro é o líder responsável pela equipe de enfermagem e pela assistência conferida ao paciente. São eles que realizam a consulta de enfermagem com histórico de anamnese, exame físico contendo os sinais vitais e realizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
5	Martins <i>et al.</i> , 2020	COVID-19: reflexões sobre o trabalho da enfermagem frente à pandemia	Em um período crítico vivido como o atual contexto pandêmico constatou-se que o trabalho do profissional de enfermagem é de extrema importância, e que o mesmo vem sendo construído à medida que as adversidades do momento vão surgindo.
6	Cardoso <i>et al.</i> , 2020	O papel da enfermagem no combate à covid-19	Assim, a situação de pandemia da covid-19 exige da enfermagem: liderança, agir político, capacidade para diálogo e responsabilidade social com a vida humana.
7	Araujo, Comasseto 2021	O protagonismo do Enfermeiro na	Diante o contexto da nova pandemia, o enfermeiro assume papéis em tempo

		organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19	de velocidade, mudanças e convocação para atuação meio ao enfrentamento da SARV-CoV-2. Entretanto, no cenário saúde às práticas de enfermagem buscam mudanças que ultrapassam arranjos para o desenvolvimento das ações e produção do cuidado em serviços de saúde na perspectiva de mudanças.
8	Paixão <i>et al.</i> , 2021	Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19	Esses desafios existentes, somados a atual situação enfrentada pelos profissionais atuantes na linha de frente, geram o risco de desenvolver problemas psicológicos que consequentemente acabam interferindo na prestação do cuidado e na relação enfermeiro paciente, sendo evidenciada a importância do trabalho em equipe e da educação permanente para que seja prestada uma assistência mais humanizada e de qualidade.
9	Araujo <i>et al.</i> , 2021	Cuidados de enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19: uma revisão integrativa da literatura	a presente pesquisa alguns pontos se mostraram relevantes permitindo identificar as ações necessárias para os cuidados de enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19. O estudo aponta condutas com foco: na prevenção e controle do Covid.
10	Ferreira <i>et al.</i> , 2021	Diagnóstico e cuidados de enfermagem ao Covid-19: enfermeiro como linha de frente, uma Revisão integrativa	Foram analisados 32 artigos, sendo 06 deles escolhidos para o levantamento da discussão. Esse estudo é de grande relevância para a formação acadêmica, principalmente na enfermagem, pois sistematiza informações geradas a partir da prestação da assistência de enfermagem em diversos contexto.
11	Martins <i>et al.</i> , 2022	Assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 em unidade de terapia intensiva	Mediante ao surgimento de uma nova doença houve a necessidade dos profissionais de enfermagem, atuantes nas UTI's realizarem diversas mudanças e adaptações necessárias que proporcionassem uma assistência aos pacientes e proteção simultânea dos profissionais. Nesse sentido, se fez necessário a criação de novas formas de atendimento resolutivo e consequentemente efetivando um destaque na atual pandemia.
12	Santos <i>et al.</i> , 2023	Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19	Os resultados deste estudo permitem delinear alguns aspectos referentes ao perfil da enfermagem, no contexto da pandemia da COVID-19, como: predomínio de profissionais do sexo feminino, com idade correspondente às fases de formação e de maturidade profissional.

Fonte: Autora, 2023.

5 DISCUSSÃO

5.1 Categoria 01- Ações do enfermeiro no manejo clínico a paciente com COVID-19

O trabalho do profissional enfermeiro desempenha uma função importante de forma singular, bem como: garantir os aspectos de manutenção e gerenciamento, para minimizar os riscos existentes, contudo, a organização dos serviços de saúde e a padronização dos atendimentos, são pilares essenciais para equipe de saúde e para os pacientes estão exposto ao risco da COVID-19 (Araújo; Comasseto, 2021).

De acordo com Campos *et al.* (2020), a equipe de enfermagem, apresenta um papel relevante no contexto da pandemia COVID-19. Sua inserção nos campos que envolvem atenção à saúde, gerenciamento dos serviços até o cuidado direto aos familiares e pacientes torna-se imprescindível. No entanto, a COVID-19, Entretanto, a pandemia mostrou uma necessidade de intensas adaptações e com isso, o enfermeiro buscou o direito de aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos propor-se motivar a prática profissional, de maneira a oferecer assistência de qualidade e com segurança aos pacientes e para si.

Segundo Martins *et al.* (2022) apontam em sua pesquisa a equipe de enfermagem, deve procura suas habilidades e conhecimento para prestar os cuidados necessários em todas fases da trajetória da COVID-19, bem como aliviar, informar e apoiar os pacientes, entretanto, a profissão de Enfermagem é eficaz em todos os níveis de atenção à saúde e suas práticas são indispensáveis. Diante dessa realidade, não se pode negar que, os enfermeiros estão em condições de vulnerabilidade.

Para Cardoso *et al.* (2020), o enfermeiro visto como o líder da equipe de enfermagem visa, compreender e ofertar os cuidados baseados evidências científicas, segue as recomendações dos órgãos competentes no âmbito mundial e nacional no combate a COVID-19. Além disso, os protocolos e fluxos de cuidado atuantes na assistência, são processo que ocorre em unidade assistencial. Cabe ao enfermeiro está na linha de frente das ações gerenciais, em todas as discussões, disposições e planejamento da dinâmica laboral. Portanto, a equipe de enfermagem tem enfrentando desafios em sua assistência, principalmente por estarem na linha de frente da COVID-19 e mais próximo aos pacientes com COVID=19. Seu trabalho consistir em coopera para a melhora e alívio dos sintomas de diversos pacientes todos os dias.

O enfermeiro possui uma função fundamental no combate a COVID-19, contudo, ainda que sua imagem minimizada confrontada aos demais profissionais de saúde e que parte dessa não valorização profissional está diretamente ligado às limitações vivenciadas na prática por desafios cotidianos que sugerem na eficácia dos serviços prestado pela equipe de enfermagem. Diante disso, entre valorização e diversos desafios à equipe de enfermagem empenha-se em cultivar atualizações e apresentar inovações perante as atribuições. É evidente que o COVID-19 mostrou -se o maior desafio enfrentado pelo mundo, no entanto as características deste vírus fazem com que exista um gigantesco número de pessoas (Silva, 2020).

5.2 Categoria 02- Os principais cuidados da equipe de enfermagem relacionado a prevenção a COVID-19

Conforme Santos *et al.* (2023) afirmam que o profissional enfermeiro ou a equipe de enfermagem é linha de primeira escolha na saúde brasileiro. Evidentemente, todos os profissionais de saúde participando da equipe multiprofissional são essenciais para o funcionamento das instituições de saúde. Entretanto, a enfermagem é a categoria que possui aproximações dos pacientes com COVID-19 e se define como eficaz no cuidado da dor, na administração de medicamentos, na gestão das terapias, para com isso mostra, o conforto humano, na imunização da população e no manejo da vida e da morte. Faz-se imprescindível inserir medidas preventivas e de manejo dos fatores de risco ergonômicos, que permitam menor esforço físico do profissional de saúde na assistência ao paciente.

Vale ressaltar, dentre das principais medidas profiláticas contra a COVID-19 a transmissibilidade do vírus entre os profissionais da área da saúde durante a assistência aos cuidados ao paciente, destacando-se a higienização das mãos desse modo interrompendo a cadeia de transmissão da patologia (Vanderley *et al.*, 2022).

Silva *et al.* (2021), o enfermeiro frente a desafios a atuantes na linha de frente na COVID-19 gera um risco de desenvolver problemas psicológico, que na verdade pode comprometer assistência prestada aos pacientes. Contudo, o trabalho em equipe de saúde e a educação permanente necessita esta prestada uma assistência mais humanizada e de qualidade. A partir disso, a humanização se mostra uma ferramenta importante o desenvolvimento do cuidar e que o profissional de saúde esteja capacitado a oferecer um suporte biopsicossocial aos pacientes acometidos em meio a pandemia, garantindo qualidade na assistência prestada para promover um bom prognóstico positivo.

O profissional enfermeiro engloba conhecimento científico e ético para atender melhor às necessidades dos pacientes com COVID-19, no que tange a doença enquanto processo patológico e as suas consequências. No entanto, o enfermeiro deve oferecer uma avaliação durante assistência ao paciente, caso houver falhas acarretará uma situação grave. Ainda compete aos enfermeiros, a capacidade de liderança, a percepção, a ação, o trabalho, a habilidade de ensino, a maturidade, e o autocontrole emocional, e ainda, a coordenação da equipe de enfermagem, assim manter um ambiente favorável (Girasol *et al.*, 2023).

Paixão *et al.* (2021), a contribuição do enfermeiro não se limita, apenas em ambientes hospitalares. Também em residência para cuidar dos aqueles em estado mais suscetíveis à doença, ou seja, os que possuem um quadro agudo, crônico, hipertensão, diabetes, síndromes respiratórias ou pacientes paliativos com COVID-19 ou não. O enfermeiro deve interagir como agente político e social durante a pandemia pelo coronavírus, assegurando o direito à saúde a todos os pacientes. Em contrapartida, o profissional enfermeiro inserido na equipe multidisciplinar que fornece assistência, em todos os ambientes de trabalho deve desenvolver ações de cuidados para evitar a desestrutura na assistência.

Santos (2020) salienta-se que o enfermeiro é o líder responsável pela equipe de enfermagem e pela assistência conferida ao paciente. No entanto, o profissional enfermeiro possui competência para realizar a consulta de enfermagem com histórico de anamnese, exame físico contendo os sinais vitais e concretizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A assistência de enfermagem para o paciente com COVID-19 exibindo função respiratória afetada como principal sintoma relacionado à COVID-19. Deve foca na necessidade humana em todos os níveis de complexidades prezamos por uma assistência humanizada entregue pelo o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de caráter científico evidencia que o papel do enfermeiro no enfrentamento da COVID-19 é fundamental e deve estar preparado e capacitado para oferecer consulta de enfermagem, notificar os casos e no ambiente intra-hospitalar, oferecer medida de prevenção, controle da doença e educação em saúde. No entanto, é necessária intervenção por meio do julgamento clínico, no atendimento centrado na tríade com ação técnica e humana para o cuidado ágil e seguro. É essencial colocar em pratica a competência humanística da pratica da enfermagem. Além disso, todas as ações são implantadas através do Ministério da Saúde, compete a equipe de enfermagem o desafio de planejar o cuidado para prevenção,

disseminação do vírus, principalmente para comunidade de risco. Devido à escassez de artigos publicados sugere-se novos estudos para agrega conhecimentos científicos e prática profissional, tendo como fonte de apoio no enfrentamento da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hirla Vanessa Soares *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 69, p. 7974-7989, 2021.

ARAÚJO, Amauri; COMASSETTO, Isabel. O protagonismo do Enfermeiro na organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e48110112014-e48110112014, 2021.

BAPTISTA, A. B; FERNANDES, L. V. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 38-47, 2020.

BARBOSA, I. E. B. *et al.* Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 9, p. e6016-e6016, 2021.

BATISTA, L; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, v. 8, p. e021029-e021029, 2021.

COSTA, Flávia. Os desafios dos profissionais de enfermagem Diante da pandemia COVID-19: O contexto dos EPI's. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 263-271, 2022.

CAMPOS, L. *et al.* A importância do profissional de enfermagem frente à pandemia covid-19. **Revista Científica da AJES. ISSN**, p. 2595-5519, 2021.

DIAS, Bruno Vilas Boas *et al.* Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente com sequelas leves após covid-19 antes da alta hospitalar. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 73-88, 2023.

FERREIRA, Jardeanes *et al.* Diagnóstico e cuidados de enfermagem ao covid-19: enfermeiro como linha de frente, uma revisão integrativa. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 199-215, 2021.

MARTINS, R. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com COVID-19 em unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e393111527586-e393111527586, 2022.

Martin *et al.* Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis ,2023.Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-6-2023-cgvd-dimu-svsa-ms>. Acesso em: 23 maio,2023.

PAIXÃO, Gabriel Levi *et al.* Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021.

REIS, L. M. *et al.* Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.

SAMPAIO, H. A. C; VASCONCELOS, C. M. C. S. Medidas comportamentais de prevenção à COVID-19 e letramento em saúde. Cadernos Saúde Coletiva, 2023.

SILVA, Olvani Martins da *et al.* Medidas de biossegurança para prevenção da Covid-19 em profissionais de saúde: **Revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

SILVA, P; A. G. *et al.* Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para a covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e34110313273-e34110313273, 2021.

SILVA, V. G. F. *et al.* Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SMITH, M. S; P S; ALVES, L. L. L; NASCIMENTO, C. P. A. atribuições do enfermeiro ao paciente com complicações renais pós COVID-19 em UTI: revisão de escopo. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 4, 2021.

SOARES, K. H. D. *et al.* Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 2, p. e6071-e6071, 2021.

SANTOS, Betânia Maria Pereira dos *et al.* Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2785-2796, 2023.

SOUSA, Anderson Reis de *et al.* Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. **Enferm Foco**, v. 11, n. spe1, p. 62-67, 2020.

SCHULTZ, Carmen Cristiane *et al.* Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e539119466-e539119466, 2020.

SOUSA, Marcos Roberto Nascimento *et al.* Patogênese e perspectivas de tratamento da Covid-19: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 05973730-, 2020

SILVA, F V. Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da *et al.* Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

VANDERLEY, Aryane Santos *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção e controle da covid-19 em recém-nascidos: uma revisão integrativa. **Caderno de graduação-ciências biológicas e da saúde-unit-alagoas**, v. 7, n. 3, p. 11-11, 2022.